



POUPANÇA

Depósitos superam saques pela 1ª vez no ano

Saldo líquido ficou positivo em R\$ 1,881 bilhão no último mês, de acordo com informações do BC

Brasília – Os depósitos em poupança superaram os saques, em novembro, pela primeira vez este ano. De acordo com dados do Banco Central (BC), divulgados ontem, a captação líquida (depósitos maiores que retiradas) chegou a R\$ 1,881 bilhão.

A última vez que o BC havia registrado resultado positivo foi em dezembro de 2015 (R\$ 4,789 bilhões), no único mês daquele ano com registro de captação líquida.

Em novembro de 2015, a poupança havia registrado saque líquido de R\$ 1,303 bilhão e, em outubro deste ano, saída líquida de R\$ 2,712 bilhões.

Em 2016 até o momento, em função da crise econômica, que faz as famílias recorrerem aos recursos da poupança para fechar as contas, foram verificados saques líquidos em todos os meses, com exceção de novembro: R\$ 12,032 bilhões em janeiro, R\$ 6,639 bilhões em fevereiro, R\$ 5,380 bilhões em março, R\$ 8,246 bilhões em abril, R\$ 6,592 bilhões em maio, R\$ 3,718 bilhões em junho, R\$ 1,115 bilhão em julho, R\$ 4,466 bilhões em agosto, R\$ 2,352

bilhões em setembro e R\$ 2,712 bilhões em outubro.

No mês passado, de acordo com o BC, o total de aplicações foi de R\$ 169,774 bilhões e o de saques, de R\$ 167,892 bilhões. O estoque do investimento na poupança está em R\$ 650,260 bilhões, já considerando os rendimentos de R\$ 4,039 bilhões de novembro.

O desempenho em novembro foi inflado pelo pagamento da primeira parcela do 13º salário, que é feito pelas empresas até o dia 30. Foi justamente o dia 30 de novembro que registrou o maior volume de recursos entrando na poupança: R\$ 6,164 bilhões líquidos.

No acumulado do ano, porém, a deterioração da caderneta se dá por conta da piora do cenário econômico, com a alta da inflação e do aumento do desemprego. Além disso, outros investimentos se tornaram mais atrativos ao apresentarem rentabilidade maior. A remuneração da poupança é formada por uma taxa fixa de 0,5% ao mês mais a Taxa Referencial (TR) - esse cálculo vale para quando a Selic (a taxa básica de juros) está acima de 8,5% ao ano.

Atualmente, ela está em 13,75% ao ano.

Rentabilidade - A rentabilidade dos fundos acumulada até agosto de 2016 alcançou 12,19%, de acordo com os dados mais recentes divulgados pela Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp), frente a uma meta de 10,70%. A estimativa da associação é que a rentabilidade dos fundos chegue a 14,83% neste ano, superando a meta atuarial prevista de 13,34%.

Segundo os números informados, o ativo dos planos instituídos atingiu R\$ 5,27 bilhões em agosto, o que representa um crescimento de 18% em relação a dezembro.

A entidade acredita que os fundos de previdência complementar privados voltem a bater as metas atuariais no ano que vem, mas entende que o momento político no País demanda cautela. “Como batemos a meta em 2016, espero ainda um ano melhor em 2017”, afirmou José Ribeiro, presidente da associação.

Segundo Ribeiro, as incertezas no campo político, com potencial impacto no

desempenho da agenda de reformas e da economia, não deve comprometer os fundos este ano, mas há preocupação com 2017 “Vinhamos sendo mais otimistas com 2017”, afirmou. “Mas com esse repertório de fatos recentes, há preocupação”, acrescentou

Ribeiro acredita que, ainda que haja expectativa de queda da inflação, os fundos seguirão conservadores e talvez 2017 não seja um ano de diversificação. Ele se mostrou cético também quanto aos investimentos em infraestrutura, lembrando não terem dado certo por conta de inconsistências nas regras e pela piora da economia.

O presidente da Abrapp comentou também que os fundos devem levar de quatro a cinco anos para voltarem a ter desempenho superavitário na sua maioria. Segundo dados apresentados, há 87 planos de previdência com déficit de R\$ 78 bilhões, enquanto outros 131 estão superavitários em R\$ 18,5 bilhões.

O índice de solvência por sua vez, que mede o déficit em relação aos ativos, caiu para 85% do patamar de 107% em 2014. **(AE/ABr)**

MARCOS SANTOS/USP IMAGENS/DIVULGAÇÃO



Aplicações somaram R\$ 169,7 bilhões em novembro; já os saques realizados no período totalizaram R\$ 167,7 bilhões

CRÉDITO

Bancos mantêm taxas praticadas no empréstimo pessoal inalteradas

São Paulo - Seis instituições financeiras pesquisadas pelo Procon-SP, no último dia 2, mantiveram a taxa do empréstimo pessoal e somente uma elevou a do cheque especial. A taxa média do cheque especial ficou em 13,6% ao mês (a.m.), superior ao mês anterior que chegou a 13,56% a.m., representando um aumento de 0,04 ponto percentual. Para empréstimo pessoal, a taxa média dos bancos pesquisados chegou a 6,51% a.m., igual à do mês anterior.

De acordo com o Procon-

-SP, a taxa de empréstimo pessoal do Banco do Brasil ficou em 5,85%, a do Bradesco em 6,67%, a da Caixa Econômica em 5,7%, a do Itaú em 6,43%, a do Safra, 5,9% e a do Santander 8,49%. No caso do cheque especial as taxas são de 13,04% no Banco do Brasil, 13,55% no Bradesco, 13,55% na Caixa Econômica Federal, 13,35% no Itaú, 12,6% no Safra, 15,49% no Santander.

Segundo o Procon-SP, se a contratação de crédito for inevitável, o consumidor deve analisar as alternativas

e priorizar a liquidação de suas dívidas, especialmente nesta época do ano em que as instituições credoras costumam abrir possibilidades de negociação. “E, ainda, que aproveite a chegada do décimo terceiro para organizar o seu orçamento, quitando as dívidas e, se possível, reservando uma parte para as despesas de início do ano, como IPTU [Imposto Predial Territorial Urbano], IPVA [Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores], matrícula escolar, etc.”, diz o Procon-SP. **(ABr)**

CONSÓRCIOS

Vendas de cotas no Brasil recuam 6,7% entre janeiro e outubro

São Paulo - As vendas de novas cotas de consórcios de todas as modalidades acumulam uma queda de 6,7% em todo o País de janeiro a outubro deste ano, se comparadas com o mesmo período do ano passado.

O total de cotas comercializadas atingiu 1,82 milhão ante 1,95 milhão em 2015. Em valores, os créditos negociados somaram R\$ 65,15 bilhões, 10,2% abaixo do registrado no mesmo período de 2015 (R\$ 72,57 bilhões).

Os dados foram divulgados ontem pela Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac). O balanço da entidade mostra recuos de 8,5% nas contemplações (1,08 milhão) e 3,6% no total liberado ao mercado: R\$ 32,83 bilhões.

Apesar dessas retrações no período acumulado, a Abac destaca que, em outubro, as adesões superaram a média mensal de 182,5 mil cotas ao atingir 220 mil, número que foi o segundo melhor do ano, só superado pelo recorde de agosto: 221 mil cotas.

O total de participantes ativos somou 7 milhões, 1,8% inferior ao existente em outubro do ano passado (7,13 milhões). Já o valor médio da cota neste mês aumentou 1,6%, passando de R\$ 37 mil para R\$ 37,6 mil.

Serviços - Na contramão da média dos segmentos analisados, a demanda por cotas na área de serviços cresceu 54,3% com 14,2 mil novos consorciados e o volume de créditos aumentou 79,7% (R\$ 94,65 milhões).

Foram contemplados 9,15 mil consorciados, uma alta de 29,8% e o total liberado atingiu R\$ 50,98 milhões, 29,8% mais do que igual período de 2015.

Segundo a Abac, a preferência dos contemplados foi para os serviços residenciais (63,1%), seguido pela área de saúde e estética (17%) com predomínio de cirurgias plásticas e outros 6,4% dos consorciados escolheram o

uso do crédito para festas ou eventos.

Veículos - No setor de veículos automotores, de janeiro a outubro, as novas cotas vendidas somaram 1,62 milhão de unidades, movimento 6,4% abaixo de igual período de 2015. Os créditos negociados atingiram R\$ 44,51 bilhões, queda de 9,5% sobre o mesmo período do ano passado.

Já a quantidade de consorciados que puderam comprar os seus bens alcançou 999,6 mil, 9,1% menos do que no acumulado de janeiro a outubro do ano passado. Os valores disponibilizados foram de R\$ 26,80 bilhões, com queda de 4,6%.

O destaque foram as vendas no segmento de veículos leves (automóveis, camionetas e utilitários) com 843,3 mil de janeiro a outubro, o que significa uma alta de 6,1% sobre o mesmo período do ano passado. Em valores, as vendas ficaram estáveis em R\$ 33,08 bilhões. Também foi estável o número de contemplados (431,5 mil). O mesmo ocorreu com o volume de créditos disponibilizados (R\$ 17,48 bilhões).

Já na área de motocicletas, os negócios recuaram 17% e os créditos comercializados caíram 37,2% (R\$ 5,74 bilhões). Também ocorreu retração de 15,6% no total de créditos liberados (R\$ 5,78 bilhões).

Imóveis - A procura de consórcios como meio de adquirir a casa própria teve um recuo de 12,8%. No acumulado do ano até outubro, foram vendidas 175 mil cotas, movimentando créditos de R\$ 20,49 bilhões, 11,9% abaixo do mesmo período de 2015.

Já os valores liberados aumentaram 1,4% totalizando R\$ 5,94 bilhões e o número de consorciados que puderam comprar os bens atingiu 59,8 mil, 1,4% acima de igual período do ano passado. **(ABr)**

ALISSON J. SILVA



Banco do Brasil pratica uma taxa de 13,04% ao mês no cheque especial, segundo o Procon-SP